

Psicoballet: Uma alternativa psicoterápica e de inclusão social para portadores de necessidades especiais (deficiência física)

Mariolga Teldeschi

Associação de Assistência à Criança Defeituosa – AACD – São Paulo / SP

Psicoballet é um método psicoterápico surgido em Cuba, em 1973, e oficializado como Grupo UNESCO de Psicoballet de Cuba desde 1984. No Brasil, desenvolve este método no trabalho de reabilitação com crianças e adolescentes portadores do diagnóstico de encefalopatia não-progressiva (paralisia cerebral), mielomeningocele e malformação congênita.

Os objetivos gerais são dois: psicoterapêutico, focando a relação entre corpo e a constituição psíquica do indivíduo, e suas manifestações emocionais; oferecer a oportunidade de inclusão social ao portador de deficiência física, através da arte.

O método consiste de sessões semanais de uma hora de duração, em grupo e com duração indeterminada a depender da evolução de cada caso. O grupo é formado levando em consideração a idade cronológica e mental, patologia e objetivos a serem propostos com cada criança ou adolescente.

As sessões terapêuticas consistem de dinâmicas de grupo, dramatizações, brincadeiras infantis, técnicas de relaxamento e toque, música e dança livre e espontânea. Caso o integrante deseje, num segundo momento, pode-

rá criar uma coreografia em conjunto com a exploração de seu corpo, seus movimentos e suas capacidades, apresentando-a onde e quando quiser, ou se quiser.

Os resultados alcançados têm se revelado satisfatórios no que se refere aos objetivos focais que o método se propõe atingir. O indivíduo encontra oportunidade para repensar seu corpo e as ações que este sofre como cirurgias, terapias, consultas médicas, uso de órteses ou próteses. Conflitos psíquicos de ordem do narcisismo, da auto-imagem, da formação de identidade, encontram possibilidade de resignificação. O resultado é fortalecimento emocional; maior segurança e confiança em si mesmo; maior qualidade nas relações interpessoais; desenvolvimento de uma postura mais ativa e segura perante a sociedade; amenização dos traumas causados pelas várias intervenções que constituem o processo de reabilitação, melhorando desta forma o resultado do tratamento. A reação do público ao prestigiar uma apresentação coreográfica sugere que este momento consiste de uma grande oportunidade para que a sociedade reflita sobre os direitos e deveres que todo indivíduo possui, inclusive aquele portador de necessidades especiais.